

DINÂMICA DO USO DE DERIVATIVOS NA COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA: UM ESTUDO NA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL EM PINHÃO-PR

Rafael Petineli¹ e Alberto Ramos Luz²

¹ Cooperativa Agroindustrial - COAMO, unidade de Boa Esperança. Rodovia PR 468 s/n, CEP:87390-000, Boa Esperança, PR. E-mail: petinelipr@gmail.com

² Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, Campus Bento Gonçalves, Av. Osvaldo Aranha 540, CEP: 95700-206, Bento Gonçalves, RS. E-mail: albertoramosluz@yahoo.com.br

RESUMO: *O mercado da soja apresenta grande volatilidade, principalmente por sua produção estar submetida a fatores exógenos incontrolláveis, que normalmente influenciam a disponibilidade do produto no mercado e no preço. Para minimizar os riscos, pode-se utilizar os derivativos como ferramenta, favorecendo a gestão da produção, no entanto, seu uso é muito questionada pelos produtores. O presente trabalho teve como objetivo estudar a dinâmica do uso de derivativos na comercialização dos produtos agrícolas na COAMO (Cooperativa Agroindustrial) de Pinhão-PR. Para tanto, foram realizadas pesquisas no banco de dados da COAMO, determinando a percentagem de cooperados que fizeram uso do Contrato Futuro como ferramenta de comercialização por meio do levantamento e análise do número de cooperado, quantidade de saca de soja comercializados nas safras 2014/15 e 2015/16 no principal período de comercialização (Abril a Julho). Observou-se que o uso dos derivativos aumentou em relação à forma de comercialização de mercado à vista (spot). Ainda, foi possível observar que a maioria dos cooperados utilizam o contrato futuro como ferramenta minimizadora de riscos de mercado. Já no que diz respeito ao momento de escolha dos vencimentos, os fatores relacionados aos insumos, preço da soja, flutuações cambiais e incertezas políticas, foram determinantes no processo decisório.*

PALAVRAS-CHAVE: *derivativos, contratos futuros, comercialização, soja.*

DYNAMICS OF DERIVATIVES IN THE COMMERCIALIZATION OF SOYBEANS: A STUDY IN THE AGROINDUSTRIAL COOPERATIVE IN PINHÃO-PR

ABSTRACT: *The soybean market is very changeable, mainly for its production is put to a uncontrollable external factors, which can often influence the price and product availability in the market. To minimize risks, derivatives can be used as a tool, favoring production management, however, their use is much questioned by producers. The present work had the objective of studying the dynamics of derivatives in the commercialization of agricultural products in the COAMO (Cooperativa Agroindustrial) of Pinhão-PR. Therefore, research has been done on the COAMO database, determining the percentage of cooperative members who used the Futures Contract as a marketing tool through survey and analysis of the number of cooperated amount of soybean bag sold in the last two seasons (2014/15 and 2015/16) on the main trading period (April to July). It was observed that the use of derivatives increased in relation to the spot market trading. Also, it was possible to observe that most of the cooperative producers use the Futures Contract as a tool to minimize market risks. Regarding the moment of maturity factors related to inputs, soybean prices, currency fluctuations and political uncertainties were decisive in the decision making process.*

KEYWORDS: *derivatives, future contracts, commercialization, soybeans.*

INTRODUÇÃO

A agricultura passou por inúmeras evoluções, não somente nos sistemas de produção, onde foram descobertas novas técnicas de plantio, insumos modernos, plantas com alterações genéticas e adaptações aos mais variados ambientes de cultivo, proporcionando um incremento considerável na produção, como também na forma como se faz a comercialização destes produtos.

O segmento representado pelo complexo soja, com o advento de tecnologias novas e adequadas, se tornou um dos setores mais produtivos e competitivos do mundo. A produção de soja, no Brasil, nas últimas décadas, ocupou importante espaço quando se diz respeito à excelente opção de cultivo, como também pela importância atribuída a esta mercadoria na pauta de exportações. Porém questiona-se muito a eficiência dos sojicultores no momento da comercialização (Braun e Talamini, 2009).

Segundo Pardo (2016), “hoje se produz bem, mas perde-se muito no momento da comercialização”. Ainda segundo o mesmo autor, “talvez por tradição, os agricultores brasileiros ficam aguardando que tudo dê certo, que na época da colheita os preços sejam favoráveis e eles tenham, então, uma boa rentabilidade”. Porém, o que se tem observado nos últimos anos é que quanto maior o volume esperado nas épocas de colheita dos produtos agrícolas, menor serão os preços. Parte, pelo momento da safra brasileira ser posterior ao principal concorrente norte americano (Estados Unidos), a qual historicamente tem sido muito boa; parte pelo atraso na comercialização em busca dos altos preços que normalmente não coincide com o esperado e tem gerado reclamações constantes dos produtores rurais.

Os preços no agronegócio tendem a ter uma alta volatilidade devido ao fato de dependerem da produção, a qual é influenciada por eventos exógenos e não controláveis pelo produtor, tal como o clima (Calegari et. al., 2012).

Ao passo em que a agricultura evoluiu e a produção aumentou, alguns canais e formas de comercialização foram surgindo com a necessidade de se buscar novos mercados.

Como exemplo, tem-se o mercado dos derivativos, que são característicos por apresentar preços decorrentes de outros ativos, normalmente físicos. São basicamente contratos de operações de liquidação futura, que possibilitam uma gestão eficiente do risco de preços de diversos ativos. Um contrato de derivativos só existe, pois, minimizam a variação de preços que ocorrem no mercado à vista (Pardo, 2016).

Dentre os derivativos comumente utilizados, ressalta-se no agronegócio o Contrato Futuro. De acordo com Pardo (2016), “os contratos futuros podem ser definidos como: instrumentos financeiros que se constituem de acordos de compra e venda de um determinado

ativo (por exemplo, a soja) em data futura por um preço que foi acordado entre as partes”. Nesta modalidade é importante ressaltar a não possibilidade de quitação de contrato antes do prazo.

Segundo Calegari et al. (2012), o objetivo do contrato futuro é se proteger da volatilidade dos preços das mercadorias decorrentes do aumento ou da quebra da safra.

De acordo com o IPEA (2006), “o mercado *spot (à vista)* abrange basicamente operações na bolsa. É muito usado por produtores agrícolas quando precisam urgentemente de recursos financeiros ou quando o preço de seus produtos está em um patamar elevado e ainda caracteriza-se pelas transações em que a entrega da mercadoria é imediata e o pagamento é feito à vista” (IPEA, 2006). Com isso, essa modalidade de comercialização também é chamada de mercado disponível, mercado físico ou mercado pronto, contrastando com a natureza do mercado futuro, cujo pagamento é efetuado em prazos que variam de cinco dias a dois anos após a negociação.

A Cooperativa Agroindustrial, participa deste contexto ativa e positivamente, auxiliando os agricultores a obter seus objetivos, dando-lhe suporte técnico no momento da decisão.

Diante disto, questiona-se, no momento da comercialização o agricultor utiliza os derivativos como forma de opção de comercialização para minimizar riscos?

Com base neste questionamento, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica do uso de derivativos na comercialização da soja dos cooperados da COAMO no município de Pinhão-PR.

MATERIAL E MÉTODOS

Local da pesquisa

O município de Pinhão – PR, situa-se na Mesorregião Centro-Sul Paranaense, com distâncias de 342 km até Curitiba (capital do estado do Paraná) e a 50 Km de Guarapuava (município polo da Microrregião de Pinhão). A economia está baseada principalmente na agricultura e pecuária. Neste município está presente uma Unidade da COAMO, a qual realiza atividades diárias de compra e venda de soja, milho e trigo, fornecimento de insumos aos cooperados, como (fertilizantes, agroquímicos, sementes, calcário), também máquinas e implementes, como (plantadeiras, pulverizadores, arados, grades, carretas, etc.).

A COAMO, foi criada a partir da união de 79 agricultores do município de Campo Mourão-PR, que juntos idealizaram o cooperativismo e o colocaram em prática, já a unidade da cooperativa em Pinhão, iniciou suas atividades em 13 de outubro de 1999, após aquisição da

estrutura de outra cooperativa presente no município. Em pouco mais de 17 anos de atividade, pode-se atribuir grande parte do desenvolvimento do município a cooperativa, uma vez que emprega diretamente mais de 60 funcionários efetivos durante todo ano e mais de 20 funcionários temporários no período da safra.

Atualmente a unidade conta com um quadro de aproximadamente 400 cooperados, os quais se beneficiam com a compra de insumos e máquinas, além da participação em atividades sociais desenvolvidas com as famílias. A COAMO neste município, no setor agrícola, figura como a principal cooperativa, e atua em um município com mais de 30.000 ha de áreas cultivadas.

Métodos utilizados

A metodologia utilizada na realização do trabalho foi descritiva e quantitativa. De acordo com Barros e Lehfeld (2007), na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador.

Já a pesquisa quantitativa, “prioriza apontar numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos de indivíduos de um determinado grupo ou população, nos quais os meios de coleta de dados são estruturados” (INSTITUTOPHD, 2015).

Instrumentos utilizados

Para o presente trabalho, foram analisadas as informações documentais do banco de dados da cooperativa no município de estudo e também observações acerca do assunto com os cooperados no próprio ambiente de comercialização.

Ainda, realizou-se o levantamento e análise do número de cooperado e a quantidade de saca de soja das últimas duas safras (2014/15 e 2015/16) no principal período de comercialização (Abril a Julho), apresentados nos resultados e discussões do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização dos derivativos como forma alternativa e eficaz de comercialização que visam minimizar perdas com as oscilações dos preços da soja, dentro das cooperativas não é recente. Ao observar a Tabela 1, tem-se que de um montante de cento e cinquenta e três produtores que movimentaram seus produtos com a COAMO no município de Pinhão na safra

2015/16, mais da metade utilizaram o mercado de derivativos (contratos futuros) como opção para comercializar seus produtos, enquanto apenas 39,2% (sessenta produtores) não utilizaram esta ferramenta. Vale ressaltar ainda que a Tabela 1, traz informações das duas últimas safras, ou seja, houve um padrão por parte destes produtores na opção de venda dos seus produtos, onde na safra 2014/15, mais de 55% utilizaram da mesma ferramenta para comercialização.

Tabela 1 - Número absoluto e percentagem de produtores do município de Pinhão que comercializaram seus produtos na COAMO via derivativos nas safras de 2014/15 e 2015/16.

Tipo	Safra 14/15		Safra 15/16	
	(unit.)	%	(unit.)	%
Produtores sem contrato	66	44,9	60	39,2
Produtores com contrato	81	55,1	93	61,8
Total	147	100	153	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

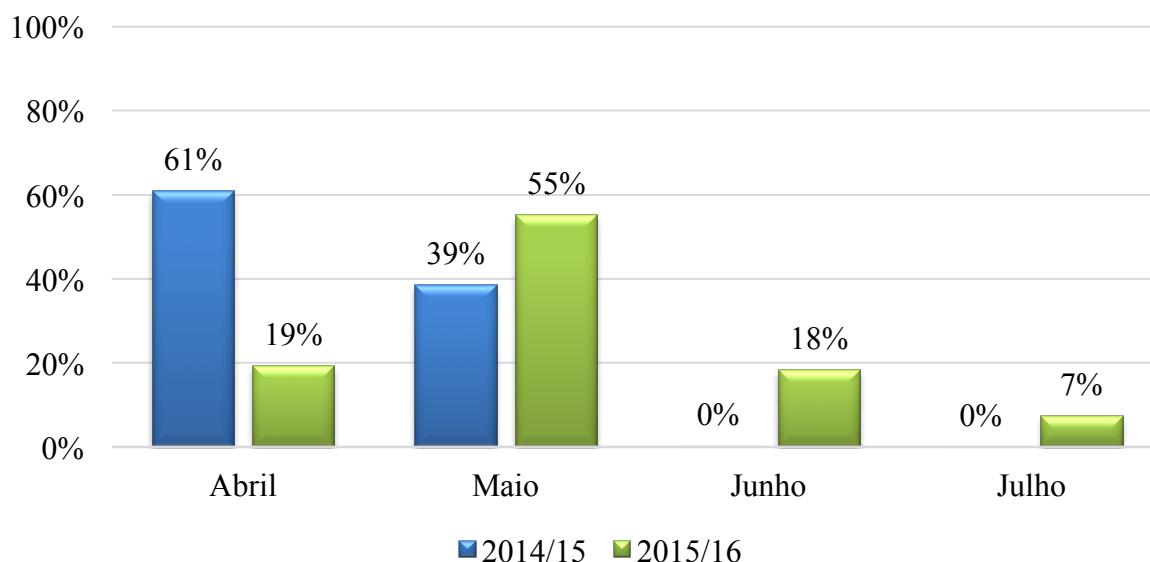
Supõe-se que os 39,2% (safra 15/16) e os 44,9% (safra 14/15) dos produtores que não fizeram uso dos derivativos, consideraram o momento de realização do contrato muito cedo, ou seja, a época em que se realizam os contratos pode não ser o momento mais adequado. Normalmente, tal fato pode ser explicado por coincidir com a disponibilidade de contrato com a compra dos insumos. O município de Pinhão, assim como os demais da microrregião de Guarapuava, tem sua safra em época posterior à da região centro oeste, oeste, sudoeste e noroeste do Paraná, justificado pelo clima característico mais frio.

Nas últimas duas safras a produção oriunda destas regiões naturalmente foram disponibilizadas antes no mercado, e grande parte comercializadas, o que diminuiu momentaneamente a oferta de soja e causou consequente alta nos preços. No entanto, esta característica não é regra, uma vez que a colheita na região em estudo poderá coincidir com o momento de estimativa da área plantada e produtividade dos norte-americanos. Fator que poderá reduzir os preços da *commoditie* no País e causar uma inversão no cenário desejado.

Ao se utilizar desta ferramenta, o agricultor, deve entender as características fundamentais para a tomada de decisão com relação aos contratos futuros de venda da soja. A começar pela data de vencimento dos contratos. Na Figura 1, verifica-se que na safra agrícola de 2014/15, onde os produtos foram comercializados nos meses de abril à julho, na COAMO, houve predomínio (60,81%) dos contratos com vencimento no mês de abril, seguido de (38,52%) no mês de maio e apenas (0,07%) dos contratos para o mês de junho, não ocorrendo vencimentos em julho.

Isto, pode ser compreendido pelo planejamento destes produtores para esta safra no município de Pinhão, que optaram pelo vencimento no contrato próximo à data de vencimento dos insumos na cooperativa, utilizados para a produção.

Figura 1 – Percentagem de Sacas de Soja negociadas via contrato futuro nos meses de Abril à Julho das safras 2014/15 e 2015/16, na COAMO em Pinhão-PR



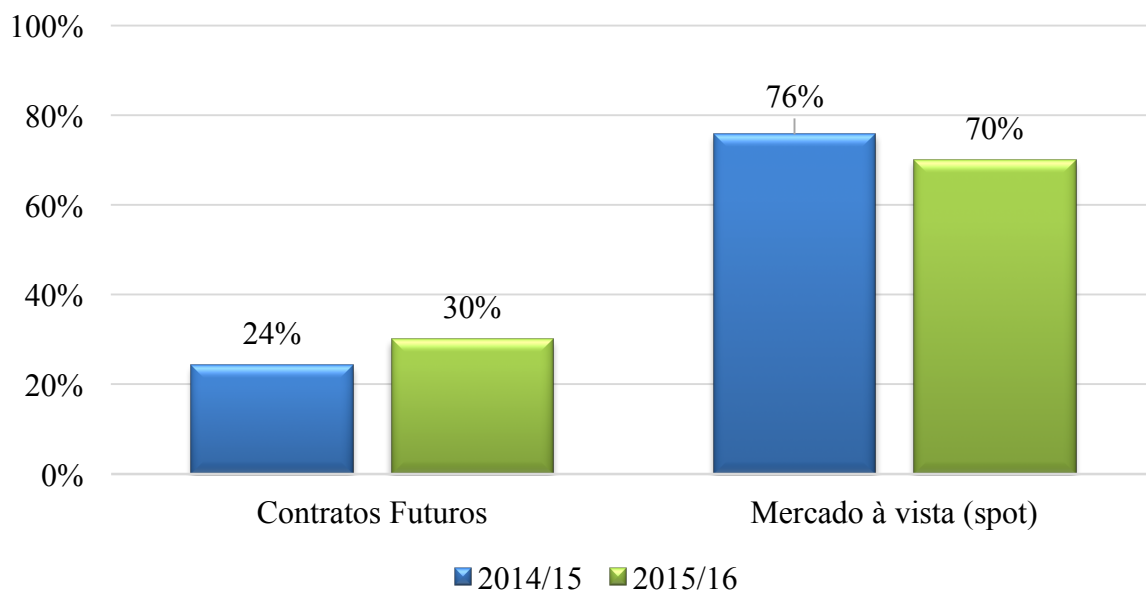
Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Já na safra agrícola 2015/16, alterações nas datas de comercialização podem ser percebidas (Figura 1). Observa-se maior parcelamento dos contratos para diferentes vencimentos dos contratos futuros, onde pois (19,28%) dos contratos negociados no mês abril, (55,21 %) no mês de maio, (18,27%) em junho e (7,24%) em julho.

Para este cenário, tem-se como suposição principal a influência do dólar. Nas principais épocas de realização dos contratos futuros, o dólar subiu no País, elevando também os preços da saca de soja, o que resultou na maior instabilidade financeira do mercado interno, alterando o padrão no comportamento dos produtores no momento da venda. Com o decorrer da safra, novos contratos foram realizados com datas de vencimento distintas, levando em consideração sempre a incerteza gerada no mercado.

Juntamente com a instabilidade do último período agrícola, tem-se o perfil regional dos produtores que influenciam no processo comercial. No município de Pinhão, ainda que há grande participação no número de produtores cooperados da COAMO que utilizam o contrato futuro, nota-se na Figura 2, que o predomínio é o mercado à vista (*spot*), sendo este responsável por (75,82% e 70%) nas safras 2014/15 e 2015/16, respectivamente.

Figura 2 – Percentagem de Sacas de Soja negociadas via Contratos futuros e Mercado à vista nas safras 2014/15 e 2015/16, na COAMO em Pinhão-PR.



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Na safra 2015/16, os preços impulsionaram e motivaram os produtores a aumentar a participação no mercado de derivativos, como mostra na Figura 2, um aumento de 6% em relação à safra anterior.

Outro fator relevante à considerar na praça de Pinhão e que motivou o cooperado a realizar um maior número de contrato foi a época da compra dos insumos, pois na safra 2014/15 foi no mês de maio, período coincidente com o final da colheita (não sendo bem aceito pelo cooperado pela falta de definição da área à ser plantada), já para a safra 2015/16 a compra dos insumos foi realizada no mês de Junho, onde a área já havia sido definida e o cooperado estava com o planejamento adiantado, o qual pôde visualizar o cenário futuro com mais coerência, aumentando a quantidade e fracionamento dos contratos a fim de “amarrar” os custos.

Apesar do tímido aumento na distribuição de comercialização, analisa-se positivamente o ingresso por parte dos produtores inseridos em ramos cooperativistas, no mercado de derivativos.

Corroborando com Gimenes (2008), tem-se que as atividades agroindustriais apresentam riscos de naturezas diversas, como a possibilidade de perda, por condições desfavoráveis de produção (condição climática insatisfatória, ataque de pragas e doenças, propriedades do solo, surgimento de novas tecnologias, etc.), de condições operacionais indesejadas (falhas no plantio, na adubação, na irrigação, momento de plantio e colheita, entre

outros), riscos financeiros (política econômica, encargos financeiros não planejados, etc.) e os riscos de mercado (flutuações cambiais, estoque e preços de produtos).

Todos estes fatores de incertezas, foram determinantes no processo decisório observados na dinâmica de comercialização dos produtores cooperados da COAMO do município de Pinhão, nas últimas duas safras agrícolas.

Nos anos de alta oferta de produto no mercado, seja por opção do agricultor em comercializar, seja pelas altas produtividades obtidas, o mercado apresenta tendência de baixa nos preços, que resultará em menor rentabilidade. Portanto, é coerente que o agricultor utilize o mercado de derivativos (contrato futuro) principalmente para amortizar os custos da safra e minimizar os riscos já no planejamento, pois são inúmeras as incertezas acerca da produção e que não estão sob controle “porteira à dentro”.

Já o mercado à vista poderá trazer liquidez ao produto final (soja), porém com a possibilidade de maior ou menor rentabilidade.

CONCLUSÕES

O uso dos derivativos para o público em estudo tem tido aumento significativo e importante frente à principal forma de comercialização que é o mercado à vista (*spot*) nas últimas duas safras.

A maior parte dos produtores cooperados da COAMO no município de Pinhão, utilizam o contrato futuro como ferramenta minimizadora de riscos de mercado.

Os fatores relacionados à compra dos insumos, preço da soja, flutuações cambiais e incertezas políticas, foram determinantes no processo decisório ao momento de escolha dos vencimentos.

Contudo, com o presente trabalho, foi possível conhecer e entender a dinâmica do comportamento dos cooperados da COAMO no município em estudo no momento da comercialização da soja.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRAUN, E.; TALAMINI, E. **Estratégias de comercialização da soja: Uma análise das opções utilizadas pelos produtores rurais da região do Alto Jacuí/RS**. 48º Congresso SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande, MS. 2009

CALEGARI, I.P; BAIGORRI, M.C; FREIRE, F. de S. **Os derivativos agrícolas como uma ferramenta de gestão do risco de preço.** Custos e @gronegócio on line, Recife – PE v. 8, especial, nov. 2012.

GIMENES, R. M. T. Gestão de Risco: Análise da utilização de derivativos financeiros pelas cooperativas agropecuárias do estado do Paraná. **Revista de Contabilidade e Organizações – RCO**, São Paulo, v. 2, n. 4, set.; dez. 2008. Disponível em: ‘<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34719>’. Acesso em: 15 jul. 2017.

INSTITUTOPHD. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: Entenda a diferença.** 2015. Disponível em: ‘<http://www.institutophd.com.br/blog/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

IPEA. Instituto de Pesquisa Aplicada. **Artigos – Desenvolvimento – 2006** – Disponível em: ‘http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2099:catid=28&Itemid=23’. Acesso em: 20 jul. 2017.

PARDO, P., **Guia Didático: Gestão Financeira do Agronegócio.** EAD - UNIPAR – Universidade Paranaense. Umuarama, 2016.